Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06,2024
ISSN 2178-6925

SINAIS E SINTOMAS DE ORDEM PSICOLÓGICA ENTRE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS TRANSTORNOS COMUNS

SIGNS AND SYMPTOMS OF PSYCHOLOGICAL DISORDERS AMONG UNIVERSITY PROFESSORS: A SYSTEMATIC REVIEW OF COMMON DISORDERS

Willian Dums
Fisioterapeuta, especialização em Neurociências e Aprendizagem, Universidade Focus, Paraná, Brasil
E-mail: dumswillian54@gmail.com

Resumo

Introdução: Denomina-se Transtornos Mentais Comuns (TMC's) um conjunto de sinais não psicóticos, sendo relacionados a quadros subclínicos da ansiedade, estresse e depressão, ainda devido a sua alta prevalência nos Cuidados de Saúde Primários tornaram-se um problema de saúde pública mundial. No ambiente de trabalho as chances de desenvolver depressão são elevadas, devido a situações e adversidades enfrentadas, levando a reduzir a energia mental e física, o que pode levar a insatisfação e sensação negativa em relação a sua função laboral. Os professores do ensino superior são afetados por estes transtornos devido à alta pressão intelectual e sobrecarga do trabalho, ainda associado a carga de trabalho são impostos parâmetros de produtividade intelectual e burocrática, outro fator determinante para isto é a alta competição entre colegas e fragilidade das condições de trabalho. **Objetivo**: Identificar quais os transtornos mentais comuns entre professores universitários. **Métodos**: A pesquisa se caracterizou como uma revisão sistemática de literatura, do tipo documental, exploratória, descritiva e retrospectiva, com abordagem qualitativa. Para avaliação dos manuscritos foi utilizada a estratégia PICo associada a pergunta norteadora da pesquisa, e critérios de inclusão e exclusão. **Resultados**: Observamos que os transtornos mentais comuns mais evidentes foram a depressão, ansiedade, estresse, transtorno bipolar e Síndrome de Burnout. A relação entre esforço-recompensa, carga e exigência de trabalho aumentada, acumulo de funções, dificuldade no relacionamento interpessoal com os colegas de equipe assumem fatores chave para danos à saúde mental e física, acarretando em sintomas psicossomáticos. O sexo feminino acaba sendo o mais afetado pela jornada dupla de trabalho, o que deve ser avaliado e abordado com cautela. Cerca de 58% dos docentes apresentam adoecimento mental, 79,8% traços depressivos mínimos, 52% médio nível de burnout, 79,8% das professoras apresentaram nível de depressão mínima, e 58,3% apresentando a

ISSN 2178-6925

qualidade do sono ruim por consequência da função laboral exercida. **Conclusão**: Observamos que houve uma alta prevalência de TMC's entre professores universitários, entre elas a depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout, estas doenças atingem a sua qualidade de vida e do trabalho. Foi constatado maiores índices de TMC's no sexo feminino. Neste sentido, observamos a importância de medidas preventivas, evitando o desenvolvimento ou agravos a saúde do docente, uma vez que, o professor atua de forma direta no ensino, o que pode levar a má qualidade do mesmo.
Palavras-chave: Docentes; Fator de Risco; Depressão; Saúde Mental; Transtorno do Comportamento.

Abstract

Introduction: Common Mental Disorders (CMDs) are a set of non-psychotic signs related to subclinical conditions of anxiety, stress and depression. Due to their high prevalence in Primary Health Care, they have become a global public health problem. In the workplace, the chances of developing depression are high due to situations and adversities faced, leading to reduced mental and physical energy, which can lead to dissatisfaction and negative feelings about their work role. Higher education professors are affected by these disorders due to high intellectual pressure and work overload. In addition, associated with the workload, intellectual and bureaucratic productivity parameters are imposed. Another determining factor for this is the high competition between colleagues and fragile working conditions. **Objective**: To identify the common mental disorders among university professors. **Methods**: The research was characterized as a systematic literature review, of the documentary, exploratory, descriptive and retrospective type, with a qualitative approach. The PICo strategy associated with the research question and inclusion and exclusion criteria was used to evaluate the manuscripts. **Results**: We observed that the most evident common mental disorders were depression, anxiety, stress, bipolar disorder and Burnout Syndrome. The relationship between effort and reward, increased workload and demands, accumulation of functions, and difficulty in interpersonal relationships with teammates are key factors for damage to mental and physical health, resulting in psychosomatic symptoms. Females end up being the most affected by the double work shift, which should be assessed and approached with caution. Approximately 58% of teachers have mental illness, 79.8% have minimal depressive traits, 52% have a medium level of burnout, 79.8% of female teachers have minimal depression, and 58.3% have poor sleep quality as a consequence of the work function performed. **Conclusion**: We observed a high prevalence of CMDs among university professors, including depression, anxiety and Burnout Syndrome, which affect their quality of life and work. Higher rates of CMDs were found in females. In this sense, we observed the importance of preventive measures, avoiding the development or harm to the health of teachers, since teachers are directly involved in teaching, which can lead to poor quality of teaching.
Keywords: Teachers; Risk Factor; Depression; Mental Health; Behavioral Disorder.

ISSN 2178-6925

1. Introdução

Denomina-se Transtornos Mentais Comuns (TMC´s) um conjunto de sinais não psicóticos, sendo relacionados a quadros subclínicos da ansiedade, estresse e depressão, ainda devido a sua alta prevalência nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) tornaram-se um problema de saúde pública mundial (MURCHO; PACHECO; JESUS, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) uma em cada dez pessoas no mundo sofreu algum transtorno de ordem mental, estima-se que as doenças mentais atingiram cerca de 700 milhões de pessoas, representando 13% de todas as doenças, ainda 1/3 representará as doenças crônicas não transmissíveis. Segundo dados dos anos de 2013-2020 cerca 90 milhões de pessoas apresentaram algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos (SANTOS; NESTOR, 2018).

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria a depressão é classificada como um transtorno mental, que engloba três principais fatores, entre eles: orgânicos, psicológicos e ambientais, com sintomas comuns, entre eles: falta de energia, angústia, perda de energia para realização das atividades diárias, choro, alteração de humor e isolamento social em casos mais graves (ASSUMPÇÃO; OLIVEIRA; SOUZA, 2017).

A depressão é classificada em 3 tipos/níveis, sendo: depressão leve – nesta o indivíduo é capaz de desempenhar suas atividades diárias e não apresenta complicações graves da doença; depressão moderada – o indivíduo apresenta complicações nas atividades diárias, e sua forma é continua; e depressão grave – nesta o indivíduo apresenta sinais psicóticos, levando a riscos a sua integridade física, por exemplo: tentativa de suicídio, desidratação e desnutrição, importante salientar que o conjunto destas alterações denomina-se alterações somáticas (SILVA *et al*., 2020).

Galinari *et al*., (2019) explicam que no ambiente de trabalho as chances de desenvolver depressão são elevadas, devido a situações e adversidades enfrentadas, levando a reduzir a energia mental e física, o que pode levar a insatisfação e sensação negativa em relação a sua função laboral (GALINARI *et al*., 2019).

Em uma análise de 131 requerimentos de auxílio-doença de professores foi possível observar que 40,4% apresentaram transtornos depressivos, sendo 68,7% do sexo feminino, ainda, 56,5% eram trabalho de alta exigência, 52,7% apresentando baixo apoio social e 55,7% desequilíbrio entre esforço-recompensa (SILVA-JUNIOR; FISCHER, 2015).

Diehl e Marin (2016) explicam que os professores do ensino superior são os principais afetados pelos transtornos mentais, devido à alta pressão intelectual e sobrecarga do trabalho, ainda associado a carga de trabalho são impostos parâmetros de produtividade intelectual e burocrática, outro fator determinante para isto é a alta competição entre colegas e fragilidade das condições de trabalho (DIEHL; MARIN, 2016).

Diante dos fatos mencionados surgiu a pergunta norteadora da pesquisa: Qual as condições e aspectos emocionais estão correlacionados com o trabalho de professores universitários?

1.1 Objetivos

Desta forma, o estudo atual visa como objetivo geral: identificar quais os transtornos mentais comuns entre professores universitários. E como objetivos específicos: analisar o perfil e principais debilidades mentais de professores universitários, verificar se estas debilidades estão ligadas à sua função laboral e avaliar se o uso de substâncias ilícitas e álcool está associado a maior carga de trabalho entre professores.

2. Revisão da Literatura

2.1 Materiais e Métodos

O atual estudo se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura, do tipo documental, exploratória, descritiva e retrospectiva, com abordagem qualitativa.

Este tipo de estudo segue linhas e desenhos metodológicos, explícitos e possuem interesse em sintetizar as informações abordadas, além de seguir criteriosos métodos de seleção dos manuscritos ele auxilia em investigações

apuradas sobre o tema proposto, levando a desenhar novas e possíveis lacunas/objetivos para futuras pesquisas (SAMPAIO; MANCINI, 2006).

Para delimitar a pergunta norteadora foi utilizado a estratégia PICo, sendo: “P” (população) – professores universitários, “I” (fenômeno de interesse) – aspectos e alterações psicológicas/emocionais, “Co” (contexto) – interferência e danos emocionais na sua vida diária (CARDOSO *et al*., 2019).

Os artigos utilizados foram provenientes de múltiplas bases de dados, se enquadrando manuscritos delimitados nos critérios de inclusão e estratégia PICo.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, no idioma inglês ou português, que apresentassem a forma da coleta dos dados (questionários ou testes específicos), com amostra > que 36 docentes, professores universitários de instituições públicas e/ou privadas, estudos transversais ou retrospectivo documental, com ano de publicação maior que 2016, e que, apresentassem aderência aos objetivos e pergunta norteadora.

Como critérios de exclusão: artigos de revisão, dissertação, teses ou resumos, ano de publicação menor que 2016, que não apresentaram as principais alterações emocionais sofridas por docentes tabuladas por meio de frequência relativa ou absoluta, e artigos de um único estado brasileiro.

Os descritores utilizados na busca foram: “docentes”, “*faculty*”, “transtornos mentais”, “*mental disorders*”, “universidades” e “*universities*”, a busca foi realizada com dois descritores combinados entre si, utilizado o operador booleano *AND*. Os descritores foram provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Para tabulação da média amostral e ano de publicação foi utilizado o programa Microsoft Excel® versão 2021.

2.2 Resultados

Observamos que a média amostral dos estudos elegidos na atual pesquisa foi de 148 participantes, todos docentes de universidades públicas ou privadas. E a média do ano de publicação foi de 2018.

A seguir estão expostos os estudos selecionados, na tabela 1, contendo as informações relevantes sobre cada manuscrito.

ISSN 2178-6925

Tabela 1 – Resumo dos artigos selecionados

Autor/Ano	Amostra	Tipo de Estudo	Ferramenta de Avaliação	Resultados
Ferreira-Costa; Pedro-Silva, 2018	163 docentes	Estudo epidemiológico de corte transversal	- Escala Beck Anxiety Inventory e Beck Depression Inventory - Questionários sobre dados sociodemográficos - Atinentes há satisfação laboral	- 58% apresentaram adoecimento mental - 27% sintomas de ansiedade e depressão - 42 % apresentaram irritabilidade, impaciência e nervosismo - 27,2% apresentaram tristeza e desânimo - 16,2% apresentaram oscilação do humor - 41,4% apresentaram insônia - 9,4% apresentaram conduta/pensamento compulsivo - 1,3% apresentaram alucinação/paranoia
Coêlho; Sousa; Coêlho, 2016	240 docentes	Estudo transversal de natureza censitária	- Dados sociodemográficos - Escala de resiliência - Questionário de qualidade de vida SF36 - Entrevista M.I.N.I.	- 105 docentes já realizaram tratamento psicológico - 33 docentes apresentaram Episodio Depressivo Maior (EDM) - 06 docentes apresentaram Transtorno Obsessivo-compulsivo - 11 docentes apresentaram Transtorno Hipocondria - 29 docentes apresentaram Transtorno Misto Ansiedade-Depressão
Baptista, *et al.*, 2019	99 docentes	Estudo transversal	- Questionário para a Avaliação da SB (CESQT) - Escala de Suporte Laboral (ESUL) - Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) - Escala Baptista de Depressão - Versão Adulto (EBADEP-A; Baptista 2012)	- 79,8% traços depressivos mínimos - 14,1% com sintomatologia depressiva leve - 52% médio nível de burnout - Desgaste psicológico alcançando $p < 0,04$
Viera, *et al.*, 2019	67 docentes	Estudo descritivo, transversal e de	- Questionário sociodemográfico e das atividades	- 52,6% com indícios de depressão concentrados em homens

ISSN 2178-6925

		abordagem quantitativa	desenvolvidas - Escala Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) - Inventário de Beck para Depressão (Beck Depression Inventory - BDI)	- 80% dos docentes pesquisados afirmou consumo bebida alcoólica - 27,3% derivados do tabaco - 15,2% utiliza maconha (cannabis)
Batista, *et al*., 2016	254 fichas de docentes atendidos em um serviço de perícia médica da instituição selecionada	Estudo retrospectivo e documental com abordagem quantitativa	- Considerados os seguintes critérios: constar nos registros informações como data do atendimento com diagnóstico notificado, faixa etária do professor e número da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10 - correspondente à doença	- 53% professores afastados por depressão - 12% por esquizofrenia - 10% pelo Transtorno Bipolar - 8% por reação aguda ao estresse - 7% pela ansiedade - 4% por Transtornos delirantes - 8% outros transtornos
Rodrigues, *et al*., 2020	163 docentes	Estudo analítico com abordagem quantitativa	- Escala de Estresse Percebido-EEP - Inventário de Depressão de Beck-IDB	- Níveis mínimos de estresse em homens 73 (67,0%) e 34 (63,0%) em mulheres - 87 (79,8%) mulheres e 35 (64,8%) homens apresentaram nível de depressão mínima - As mulheres apresentaram nível de estresse leve (p<0,01) - Os homens apresentaram nível de estresse mínimo (p<0,01)
Santana; Peixoto; René, 2016	163 docentes	Estudo transversal, com amostra probabilística	- Questionário sobre antecedentes pessoais - Avaliação da Inatividade Física (<450 MET.min/semana) - Questionário diverso sobre alimentação e perfil emocional	- 10 docentes apresentaram depressão - 18 docentes referiram sempre/quase sempre ter estresse - 30,7% classificados como sedentários - Associação entre a inatividade física foram observadas para consumo excessivo de álcool (p=0,007) e

				consumo de frutas, verduras e legumes (p=0,045) - Correlação positiva entre a percepção de saúde e inatividade física (p < 0,001)
Borges; Alves; Guimarães, 2021	36 docentes	Estudo transversal	- Variáveis sociodemográficas - Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP) - Questionário de Qualidade de Vida (SF-36) - Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse EADS-21	- Qualidade do sono ruim com 58,3% - Correlação positiva entre a qualidade de sono e aspectos sociais (p=0,00) - Correlação positiva entre qualidade do sono e limitação por aspecto emocional (p=0,04) - Correlação positiva entre a ansiedade e piora da qualidade de sono (p=0,00)

Fonte: Dums (2024)

2.3 Discussão

O presente estudo teve como objetivo geral identificar quais os transtornos mentais mais comuns entre professores universitários. De forma geral, observamos que as amostras apresentaram depressão, ansiedade, estresse, médio nível de burnout, associados a estes fatores levaram ao consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas.

Ferreira *et al*., (2015) explicam que os professores universitários apresentam maior índice de transtornos mentais por consequência da fragmentação e condições de trabalho apresentadas, o que levam a fatores de riscos para sua saúde física e mental (FERREIRA *et al*., 2015).

Observamos ainda que pela alta influência da globalização, maiores exigências de produtividade e desempenho associados ao acúmulo de funções levam a serem fatores predisponentes para o aparecimento da Síndrome de Burnout (TRINDADE; MORCERF; OLIVEIRA, 2018).

Também foi verificado por Tostes *et al*., (2018) que os transtornos psíquicos atingem professores do ensino público, os autores realizaram uma pesquisa com 1.021 professores, cerca de 75% apresentaram distúrbios psíquicos menores, 44%

ISSN 2178-6925

apresentaram depressão e 70% de ansiedade, ainda houve correlação entre os fatores com o sexo feminino com p<0,05 (TOSTES *et al*., 2018).

Em relação aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) Campos, Véras e Araújo (2020) em uma amostra de 127 docentes observaram uma alta taxa de TMC com 29,9% de incidência, o que está associado com o sentimento de desgaste e falta de satisfação com a forma do trabalho da instituição, ainda os autores reforçam a importância dos cuidados mentais e intervenções em saúde (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020).

Neme e Limongi (2019) avaliam 351 docentes, os autores detectaram que a prevalência de TMC foi de 29,6%, os fatores predisponentes foram a rotina acelerada e falta de empatia com os colegas, ainda um dos fatores de proteção citados é a prática de exercícios físicos, estes fatores dificultam a abertura de relacionamento interpessoal com a equipe (NEME; LIMONGI, 2019).

A Síndrome de Burnout (SB) é utilizada para designar aquilo que deixou de funcionar por exaustão, ela é considerada multidimensional e a principal característica apresentada é o esgotamento emocional, afetando fortemente o trabalho e qualidade de vida, causando a despersonalização profissional (PÊGO; PÊGO, 2016).

Quando relacionamos aos professores temos dois tipos de sintomas de Burnout, os individuais e profissionais, como sintomas individuais pode ser citado a exaustão física, irritabilidade, crises de raiva e emocional, ainda está síndrome pode desencadear sintomas psicossomáticos como: uso de drogas, álcool e outras drogas ilícitas; como problemas de ordem pessoal e profissional observamos que muitas vezes podem ser ou dar origem a conflitos no ambiente familiar e na sociedade (CARLOTTO, 2002).

Por consequência destas alterações citadas o professor acaba por desenvolver um sentimento de hostilidade em relação ao corporativo, o que leva a um quadro continuo e progressivo de depressão (VIDAL, 2017).

Penachi e Teixeira (2018) apontaram dados alarmantes de exaustão emocional entre professores sendo 47,82% de 100% da amostra, ainda 26,08% apresentaram despersonalização e 50,72% apresentaram insatisfação com a sua carreira profissional, e em relação a SB 37,68% apresentaram uma das três dimensões do Burnout e 36,23% em duas a três dimensões (PENACHI; TEIXEIRA, 2018).

O ambiente de trabalho que possui um equilíbrio entre esforço e recompensa sugere que os índices da SB será baixo, em contrapartida dos autores citados anteriormente Pinto (2015) afirma que por mais que o professor do ensino superior apresente uma alta sobrecarga ele (a) é recompensado pela posição social (status) quando trabalham em função de pesquisa e extensão, apontando de forma direta para sua valorização acadêmica e pessoal (PINTO, 2015).

Mazzafera e Andrade (2022) avaliaram 55 pesquisadores incluídos em programas strico-sensu no Brasil, os autores encontraram alta exaustão emocional segundo o modelo teórico Maslach, o que é um precursor da SB, os autores afirmam a necessidade de adotar medidas preventivas frente ao agente causador, em casos mais graves a SB pode levar ao aparecimento de doenças crônicas nestes profissionais (MAZZAFERA; ANDRADE, 2022).

Além dos fatores convencionais citados Bichara *et al*., (2023) detectaram em sua amostra de 34 professores baixos níveis de indolência, e 6% com altos níveis de culpa, ainda 24% estavam com altos níveis de desgaste psíquico, entretanto devido aos níveis de desgaste psíquico e culpa os autores afirmam a necessidade de medidas e mudanças preventivas (BICHARA *et al*., 2023).

Quando relacionamos a qualidade de vida com os sintomas de exaustão emocional observamos no estudo de Miranda et al., (2021) que encontraram correlação no domínio físico (p=0,005), psicológico (p=0,015) e geral (p=0,009), sugestivo a redução da qualidade de vida (MIRANDA *et al*., 2021).

Franco e Sadi (2016) evidenciaram o uso da bebida alcoólica e de tabaco entre professores, 64,0% dos professores de instituições privadas consumiam bebida alcoólica e 79,1% de instituições públicas, ainda em relação ao consumo do tabaco, 85,3% do setor privado e 81,3% no setor público (FANCO; SADI, 2016).

Feijão e Morais (2018) explicam que a rotina de trabalho do professor pode influenciar de forma negativa a sua vida conjugal e familiar, pois acaba limitando o tempo livre por consequência da rotina intensa de trabalho, ainda os autores explicam que a vida conjugal e familiar são duas esferas centrais do bem-estar humano básico (FEIJÃO; MORAIS, 2018).

Interessante salientar que docentes que atuam na área da pós-graduação ou exercem cargos de chefia apresentam melhores condições de saúde em comparação aqueles que atuam somente na graduação, ainda a renda, cargo e a

atividade que o decente exerce influenciam em sua qualidade de vida do trabalho (DIAS; CHAVEIRO; PORTO, 2018).

Explicando os achados de Rodrigues *et al*., (2020), Grossi *et al*., (2016) explicam que a inserção de mulheres no meio científico aumentou, ultrapassando e enfrentando barreiras e obstáculos, porém elas ainda encontram várias barreiras e desigualdades dentro da ciência (GROSSI *et al*., 2016).

Andrade e Monteiro (2018) esclarecem que há diferenças entre a forma que mulheres e homens iniciam sua carreira profissional/docência, os fatores são: aspectos familiares, casamento e filhos, levando a mulher há apresentar jornada dupla de trabalho, ainda ambos os gêneros enfatizaram que o processo de aprendizagem é um espaço de cuidado do outro (ANDRADE; MONTEIRO, 2018).

Podemos observar que foi prevalente os TMC em professores, ainda o afastamento do docente deve ser avaliado com cautela, levando a descobrir o fator que desencadeou estes transtornos, e seguir com tratamento adequado, pois sabemos que professores deprimidos e com debilidades emocionais acabam por prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, levando a danos próprios, dos alunos e institucionais.

3. Considerações Finais

Observamos que houve uma alta prevalência de TMC's entre professores universitários, entre elas a depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout, estas doenças induzem de forma direta ou indiretamente a utilização de álcool e drogas ilícitas, atingindo sua qualidade de vida e do trabalho. Foi constatado maiores índices de TMC's no sexo feminino.

Neste sentido, observamos a importância de medidas preventivas, evitando o desenvolvimento ou agravos a saúde do docente, uma vez que, o professor atua de forma direta no ensino, o que pode levar a má qualidade do mesmo.

Novas e aprimoradas pesquisas devem ser realizadas abordando a temática indagada, ainda ressalto que as pesquisas devem atingir o público feminino.

Referências

ANDRADE, Cristiane Batista; MONTEIRO, Maria Inês. Professores (as) de enfermagem: gênero, trajetórias de trabalho e de formação. **Pro-Posições**, v. 29, n. 2, p. 210-234, mai/ago. 2018. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0155.

ASSUMPÇÃO, Gláucia Lopes Silva; OLIVEIRA, Luciele Aparecida de; SOUZA, Mayra Fernanda Silva de. Depressão e suicídio: uma correlação. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 1-22, jan/jun. 2018. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15973. Acesso em: 03 fev. 2024.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal *et al*. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 8, n. 2, p. 4538-4548, 2016. Doi: https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4538-4548.

BAPTISTA, Makilim Nunes *et al*. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 564-570, jan/mar. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572019000100008&script=sci_arttext. Acesso em: 28 jan. 2024.

BICHARA, Clea Nazaré Carneiro *et al*. A síndrome de burnout e o trabalho docente: análise de um grupo de professores. **PEER REVIEW**, v. 5, n. 19, p. 1-15, 2023. Doi: https://doi.org/10.53660/901.prw2514.

BORGES, Maurilo Aparecido; ALVES, Débora Almeida Galdino; GUIMARÃES, Laiz Helena de Castro Toledo. Qualidade do sono e sua relação com qualidade de vida e estado emocional em professores universitários. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12290. Acesso em: 29 jan. 2024.

CAMPOS, Taís Cordeiro Campos; VÉRAS, Renata Meira; ARAÚJO, Tânia Maria de. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho**. Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 745-768, nov. 2020. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772020000300012.

CARDOSO, Vanessa *et al*. Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-12. 2019. Doi: https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0279.

CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan/jun. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/hfg8JKJTYFpgCNgqLHS3ppm/?lang=pt. Acesso em: 04 fev. 2024.

COÊLHO, Raimunda de Fátima Neves; SOUSA, Francielia Limeira de; COÊLHO, Igor Neves. A saúde de professores universitários no sertão Nordestino - Brasil: investigando suas caraterísticas clínico-comportamentais. **Revista de Humanidades**, v. 17, n. 38, p. 83-102, jan/jun. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/9552. Acesso em: 28 jan. 2024.

DIAS, Alex Carrér Borges; CHAVEIRO, Neuma; PORTO, Celmo Celeno. Qualidade de vida no trabalho de fisioterapeutas docentes no município de Goiânia, Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p.3021-3030. 2018. Doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.15672016.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Doi: https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p64.

FEIJÃO, Georgia Maria Melo; MORAIS, Normanda Araújo de. Interação família e trabalho: a percepção de docentes do ensino superior acerca da satisfação conjugal. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 1, p. 83-96, jan/abr. 2018. Doi: https://doi.org/10.4013/ctc.2018.111.07.

FERREIRA, Raquel Conceição *et al*. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 135-155. 2015. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00042.

FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; PEDRO-SILVA, Nelson. Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico**. Estudos de Psicologia**, v, 23, n. 4, p. 357-368, out/dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-294X2018000400003&script=sci_arttext. Acesso em: 27 jan. 2024.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro *et al*. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Estudos Feministas**, v. 24, n. 1, p. 11-30, jan/abr. 2016. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p11.

MAZZAFERA, Bernadete Lema; ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. A Síndrome de Burnout em professores pesquisadores brasileiros. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. 1-8, jun. 2022. Doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31557.

MIRANDA, Isabela Maria Melo et al. Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 69, p. 83-92, jul/set. 2021. Doi: https//doi.org/10.13037/ras.vol19n69.7767.

MURCHO, Nuno Murcho; PACHECO, Eusébio; JESUS, Saul Neves de. Transtornos metais comuns nos cuidados de saúde primários: um estudo de revisão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 15, p. 30-36, jun. 2016. Doi: http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0129.

NEME, Gláucia Guimarães de Souza; LIMONGI, Jean Ezequiel. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores universitários de uma universidade federal brasileira. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 31, p. 112 - 120, jun. 2019. Doi: http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia153249863.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira Medica Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 171-176, nov. 2016. Doi: https://doi.org/10.5327/Z1679-443520162215.

PENACHI, Eliza; TEIXEIRA, Edival Sebastião. Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de professores universitários. **Revista Educação**, v. 45, p. 1-19, dez. 2020. Doi: http://dx.doi.org/10.5902/1984644431778.

PINTO, Thaís Santos Bezerra. Síndrome de Burnout em docentes. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 169-177, 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2016/TRABALHO_EV055_MD4_SA7_ID3213_29052016205742.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

RODRIGUES, Louise Tatiana Mendes et al. Estresse e depressão em docentes de uma instituição pública de ensino. **Enfermería Global**, v. 57, p. 221-231, jan. 2020. Doi: http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.19.1.383201.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan/fev. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt&format=html. Acesso em: 06 fev. 2024.

SANTOS, Herzon da Silva; NESTOR, Adriana Gonçalves da Silva. A utilização de medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Revista de iniciação científica e extensão**, v. 1, n. 1, p. 51-56, jun. 2018. Disponível em: http://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica. Acesso em: 06 jan. 2024.

SANTANA, Jaqueline de Oliveira; PEIXOTO, Sérgio Viana. Inatividade física e comportamentos adversos para a saúde entre professores universitários. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-108, mar/abr. 2017. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220172302160772.

SILVA, Vitória Polliany de Oliveira *et al*. Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreio de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 12166-12177, mar. 2020. Doi: https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-188.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre; FISCHER, Frida Marina. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 4, p. 735-744, out/dez. 2015. Doi: https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040005.

TOSTES, Maiza Vaz *et al*. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Revista Saúde e Debate**, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan/mar. 2018. Doi: https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607.

TRINDADE, Marcel de Almeida; MORCERF, Cely Carolyne Pontes; OLIVEIRA, Marinalva Santos de. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. **Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 2, n. 4, p. 42-59, out. 2018. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/17609. Acesso em: 07 fev. 2024.

VIDAL, Egon Ralf Souza. Síndrome Burnout em professores. **Revista Pedagogia em Ação**, v. 9, n. 1, p. 1-8, jan. 2017. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11205. Acesso em: 07 fev. 2024.

VIEIRA, Alcivan Nunes *et al*. Depression and use of psychoactive substances among teachers of a public university. **Revista Trabalho (En cema)**, v. 4, n. 2, p. 386-408, nov. 2019. Doi: https://doi.org/10.20873/25261487V4N2P386.